HÉRCULES FLORENCE

(Por ocasião do seu centenário)

Em todos os países do mundo civilizado e em todos os tempos a História tem registrado, com orgulho, o aparecimento de homens que, pelos seus talentos extraordinários, pelas suas raras virtudes, pelo acendrado amor à ciência e espírito investigador de que são dotados, não somente se constituem vultos heróicos da pátria que os viu nascer, como também assumem proporções de verdadeiros beneméritos da humanidade.

O fenômeno é velho; tem se reproduzido pelo decorrer dos séculos, desde o início da civilização dos povos, e todavia dá-nos sempre a impressão de uma novidade surpreendente.

Essas entidades superiores que deixam após seu último alento vestígios luminosos de sua passagem pela vida, empolgando incondicionalmente a admiração universal pelas suas obras, são os chamados apóstolos do bem, os evangelizadores da idéia, em proveito do progresso e da grandeza social.

A este número pertenceu o saudoso ancião, cujo nome escrevi no alto destas linhas, associando-me à justa e significativa homenagem que lhe é prestada hoje.

Eu tive a felicidade de conhecer pessoalmente Hercules Florence. Foi nos últimos tempos de sua afanosa vida.

Porte austero, caráter exímio aliado a uma grande e natural modéstia; fisionomia melancólica, olhar amortecido pelo cansaço, talvez, das árduas e contínuas lutas do pensamento.

Era o trabalhador impertérrito, o poeta da arte, o espírito empreendedor chegado ao fim da longa jornada, tendo na consciência a paz dos justos, e na alma a tristeza característica dos que sabem sofrer decepções em silêncio.

A sorte implacável fôra impietosa para consigo, afastando-o com inexplicável pertinácia da arena pública em que se conquistam os louros da vitória, mas a posteridade, corrigindo os decretos da sorte, elevou o seu nome de atleta do trabalho ao panteão em que figuram os nomes gloriosos de todos os mártires da ciência.

É assim a infinita e infalível justiça com que a Providência acode aos seus eleitos, nas incruentas batalhas da vida, sob o céu tempestuoso das vicissitudes.

Afinal triunfou!

Viveu do trabalho e pelo trabalho, e ao cabo da luta subtraiu-se à indiferença dos homens, mergulhando na noite pavorosa do túmulo para ressurgir entre os raios luminosos de uma apoteose esplêndida.

Tal foi a sua missão, tal a sua trajetória na terra - um grande exemplo de atividade, de altruísmo, de amor à humanidade, à ciência, ao estudo.

"A sua vida tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, foi um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares", como muito bem disse o ilustre sr. dr. Estevam Bourroul no seu importante livro - "Estudo Histórico Literário", acêrca deste inolvidável herói da ciência.

A sua pátria adotiva, o Brasil, deve-lhe profunda gratidão; e a bela cidade de Campinas onde ele vi-

veu grande parte de sua vida, jamais poderá esquecer o seu nome venerando.

Do profundo e glorioso azul do firmamento, onde, na sublimidade do ideal, pairam os espíritos de todos os triunfadores imortais, certamente o do bom e ativo velho, sorrindo e fitando as constelações do infinito, ouvirá, como um hino de compensação, a homenagem que lhe é prestada um século depois do seu nascimento.

Amparo, fevereiro, 1904.